



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Preditores Para Admissão De Neonatos Em Unidade De Terapia Intensiva Em Um Hospital No Sul De Santa Catarina

Autores: KARLA DAL BÓ MICHELS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ALINE ZILLI HADRICH (), EUGENIO ESMERALDINO FILHO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), VINICIUS SILVEIRA BOEGER (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), FERNANDO DAL BÓ MICHELS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), SOFIA POSSAMAI MEDEIROS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), VITÓRIA IZIDORO DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), BRUNO PEDRO MARQUES DE AVELLAR DAL BÓ (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: O Brasil inscreveu preponderante redução da taxa de mortalidade neonatal entre os períodos de 1990 e 2019. Contudo, ainda permanece com valores três vezes maiores que países como Canadá e Estados Unidos. Neste sentido, a terapia intensiva age como principal ferramenta de suporte para estes pacientes que viriam a óbito, tornando importante o conhecimento sobre quais motivos levam o recém-nascido a ser admitido em terapia intensiva, para que seja possível traçar metas que reduzam a elevada mortalidade neonatal ainda persistente no país. "Analisar fatores preditores de mortalidade e admissão de recém-nascidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal" Estudo observacional do tipo corte retrospectiva desenvolvido através da análise de prontuários de neonatos internados em terapia intensiva em um hospital no Sul do Brasil, e suas respectivas progenitoras, no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de junho de 2022. "No período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de junho de 2022, 280 recém-nascidos foram internados na UTI neonatal do Hospital Nossa Senhora da Conceição, dos quais 259 foram incluídos na amostra da pesquisa, devido à aplicação dos critérios de exclusão. Foram analisados 518 prontuários de pacientes internados na UTI neonatal e de suas respectivas mães. Desconforto respiratório esteve presente em 79,2% dos neonatos, prematuridade em 69,9% e baixo peso em 57,5%. Usuários de ventilação positiva tiveram 80,4% menos risco de morte. O óbito foi encontrado em 6,9%." Diante dos achados desta pesquisa conclui-se que os diagnósticos com maior capacidade de prever a internação em terapia intensiva neonatal foram desconforto respiratório, prematuridade e baixo peso ao nascer. É possível que a alta incidência de prematuros tenha sido influenciada pelo fato do estudo ter sido realizado com dados de pacientes durante o período da pandemia de COVID-19. Além disso, os diagnósticos de malformação congênita, sepse, pneumonia e taquipneia transitória também apresentaram frequências significativas, representando condições clínicas relevantes neste ambiente. Ademais, é preciso concordar que os pacientes com maior risco de mortalidade na UTIN são prematuros extremos, com baixo peso ao nascer, com doenças congênitas e que foram submetidos a procedimentos de intubação orotraqueal, cirurgias, manobras de reanimação e uso de drogas vasoativas. Com base nisso, cria-se um perfil de recém-nascidos com maior risco de morte, para que os profissionais que atuam no ambiente de terapia intensiva possam prever a evolução clínica desses pacientes no momento da admissão, permitindo-lhes, assim, estabelecer metas terapêuticas para garantir a terapia intensiva mais adequada. Junto a isso, torna-se imprescindível capacitar o ambiente hospitalar com ferramentas adequadas e disponibilidade de leitos, fatores que dependem de investimento nas instituições hospitalares, e interferem diretamente na capacidade assistencial e terapêutica no ambiente de terapia intensiva neonatal.